

CODIÇÕES
 Assignatura mensal nesta cidade..... \$ 1,20
 PARA FORA
 Trimestre..... \$ 4,40
 Semestre..... \$ 8,00
 Annuo..... \$ 15,00
 Numero do dia..... \$ 0,10
 O alvarado..... \$ 0,20
 As assignaturas devem sempre coincidir ao fim do Mes, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
 A correspondencia deve ser subscrita ao Director
 CASSIO A. FARINHA

Pagamento adiantado

A PATRIA

ORGÃO DOS INTERESSES DA COLONIA BRASILEIRA NO RIO DA PRATA

SOCIÉDADÉ ANONYMA

REDACTORES: CASSIO A. FARINHA E ALFREDO BASTOS

DIÁRIO DA MANHÃ

ADMINISTRAÇÃO

RUA DA FLORIDA NUMERO 89
 Recolha-se anualmente a 15 de Maio, e o artigo e lista
 para cada edição publicadas gratuitamente.
 REGENTE — ANTONIO OLIVEIRA
 ASSINATURA E SELLO PARA O BRASIL
 Semestre (moeda papel) rella..... 19000
 Annuo..... 35000
 Pagamento adiantado

A PATRIA

Tem correspondentes — em Paris — Londres — Lisboa — Nova-York — Rio de Janeiro — Pernambuco — Bahia — São Paulo — Coritiba — Porto Alegre — Rio Grande — Pelotas — Jaguarão — Santa Victoria — Uruguayan — Alegrete — Salto — Paysandú — Taquembó — S. Eugenio — S. João Baptista do Quarahy — Rivera — S. Borja — S. Gabriel — Villa do Rosario — Bzenos Aires — Concordia — Monte-Cazeros — S. Thomé — Paraná (Republica Argentina) — Valparaiso e Lima.

AGENTES

CAMPANIA E EXTERIOR

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Paris.....	Gustaf Prince & Co., Rue Lafayette num. 36.
Lisboa.....	Rio & Co. Rua do Alcornoque num. 20 A.
Nova-York.....	Dumont & Schillito, num. 27 Park Place.
Valparaiso.....	Eug. dos Santos Paiva.
Rio de Janeiro.....	Lombardi & Co. Rua dos Ovírios num. 7.
Pernambuco.....	William Carlos Carreira.
Santa Catharina.....	Hernando L. Linhares.
S. Paulo.....	Octaviano A. de Oliveira.
Porto Alegre.....	Carlos Pinto.
Rio Grande.....	Paulino Armando.
Pelotas.....	José Segura.
Santa Victoria.....	Domingo E. Amaral.
Jaguarão.....	Marciano, Leão & C.
Itagüé.....	José Pelet.
Alegrete.....	Freitas Valle & Jac- ques.
São Borja.....	José Aquino dos San- tos.
Itaquí.....	Domingos Lacroix.
Quarahy.....	J. E. Pacheco de An- drade.
Uruguayan.....	Joaquim Ribeiro de Fa- rias Guimarães.
Buenos-Ayres.....	Ernesto Teixeira, Rua Rivadavia n. 9.
Concordia.....	José Pedro da Rocha.
Monte-Cazeros.....	José dos Santos Peres.
Salto.....	Guinarracas & Eche- verry.
dem.....	Antonio Maximo.
Palma Sola.....	David C. de Barros.
Arenogüé.....	Fernando Riet.
Jacuy.....	Salvador Jardim.
Araby.....	Antonio C. Mac-donio.
Paysandú.....	Mariar & Comas.
Idem.....	Miguel Horta.
Idem.....	Annibal José de Souza.
Querquy.....	Laurindo J. da Silva.
Tres Arroyos.....	Raphael Frazer.
Aroio Grande.....	Manuel Pereira Brasil.
Fray-Bento.....	Luiz Mayer.
São Eugenio.....	José Machado.
Rivera.....	José Luiz Vares.
Taquembó.....	D. Gomes de Freitas.
Polanco e R. Negro	Balthazar Romero.
Hospital.....	Joaquim Vilaga.
Carragüá.....	Agostinho Palma.
Corrales.....	Imael Soares da Silva.
Cuchilla de Heado.....	José Julio de Barros.
Arroio Malo e Clara.....	Francisco Formoso.
Capilla del Farruco.....	José Pereira da Luz.
Cerro Largo.....	Carlos R. de Oliveira.
Idem.....	Manuel S. Boria.
Puntas de Olimar.....	Domingo Caballa.
Molles del Pecosado.....	João Callaba.
Torero (Florida).....	Baldino Lima.
Cineiros.....	José Maria Lopes.
Cordoves.....	Bernardino Daguette.
Rosario Oriental.....	Manoel Silva.
Canhada Brava.....	Marquez & Machado.
Artigas.....	Imael Vellazquez.
Tristia e Tres.....	Salvador Oliveira.
Idem.....	Eufemio Buzanilla.
Malvados.....	Silvestre da C. Pereira.
Rocha.....	Manuel J. Quadrado.
São Vicente de Casti- lho.....	Pedro Amante.
Missa.....	C. Carbonell.
Marmarjá.....	M. Monteiro Junior.
Choy (Rocha).....	Leão Ventura.

EPHEMERIDES

QUARTA-FEIRA, 21 DE JUNHO

1627, execução do conde de Houterville, du-
 cado de 1633, execução de Lord Russell. — 1731,
 prisão do rei Luiz XVI, em Varennes.

BRASIL

1607, os assassinados pelos índios em Itaba-
 raba os exilados Francisco Pinto e Luiz Fi-
 gueira, que tentaram a conquista do Ceará. —
 1817, fallece no Rio de Janeiro o conde da
 Barca, a quem se deve a criação da Academia
 das Bellas-Artes, no Rio de Janeiro. — 1823,
 demissão do ministro dos Affratos.

A PATRIA

MONTEVIDEO, 21 DE JUNHO DE 1882

Um "rôlo" COM ARES DE INVASÃO

Malborough's en va — l'en guerre...
 Mironon, mironon, mironon.

Novos no paiz, ignoravamos quem fosse
 o Sr. Don Maximo Perez, o qual — se-
 gundo o dissera a imprensa official —
 acabava de passar da provincia argenti-
 na de Entre-Rios para a banda Oriental
 com quarenta ou cinquenta homens, bem
 armados, dispostos a subverter a situa-
 ção politica da Republica Oriental do
 Uruguay e trazer a Montevideo a noticia
 de uma grande victoria alcançada sobre
 as tropas legaes do paiz.

N'esta emigração da ignorancia, que
 nos prejudicava e que, se não fosse por
 sufficiente firmeza de convicções, nos
 houvéra arrebatado a serenidade de ani-
 mo, tratamos de pedir explicações sobre
 a personalidade politica do Sr. Maximo
 Perez. Não havíamos resolvido o pro-
 blema da duvida, pois eram desencontra-
 das as versões biographicas, quando in-
 esperadamente chegou-nos ás mãos o
 pequeno *Siglo* da tarde com um editorial
 explicativo, um editorial por sobre o qual
 o intelligente lector havia estendido
 D. Maximo Perez para dissecar o con-
 veniente bem e mergulhar o em
 seguida em alcool para conservação da
 especie terrorista da qual ha de a histo-
 ria patular fazer a devida selecção, quan-
 do se tratar de estabelecer e expor os
 dados fornecidos pela paleontologia mo-
 ral do reino politico-animal do Uruguay.

El *Siglo* levantou-nos da alma um
 grande pesadão, deu-nos a conhecer o
 individuo que encabeça uma columna de
 quarenta homes, que valerão por oitenta
 se trazem a fé na pata dos seus caval-
 los, a confiança nos despojos oprimos, a
 borbaga cheia e a idea de empanurrar-
 lhes o corno.

Falla El *Siglo*:
 «Que pôde representar Maximo Perez
 á frente de uma revolta? Pôde ha-
 ver algum illudido que veja n'elle o chefe
 de uma revolução popular?
 «Não. — O antigo caudilho de Merce-
 des não pôde trazer semelhante bandeira.
 — Sem receio de errar, prognosticamos
 um immenso fiasco.
 «Caudilho de segunda plana, nunca
 teve prestigio bastante para ser chefe de
 uma revolução.
 «Ficamos, pois no conhecimento do va-
 lor politico de D. Maximo Perez.
 Todavia, cabe-nos o direito de pergun-
 tar: estão Maximo Perez e os seus qua-
 renta companheiros no seu juizo per-
 teito?
 «Escutaram de algum hospicio? Ou,
 por ventura, correspondendo a seu procedi-
 mento a um plano, a uma tactica, a um
 fim, a uma aspiração patriótica?
 «Estamos n'uma profunda duvida. E'
 quasi inevitavel se possa dar a coinci-
 dencia de se reunirem 41 homens que a

phrenologia aponta como condemnados
 ao ostracismo da razão.

Igualmente incrível parece nos quã-
 o virem esses 41 individuos paroliar o
 valor dos 33 heróes orientaes, n'esta
 época em que os *remingtons* e os *krupps*
 diminuem 50 o/o o entusiasmo do he-
 roismo patrio.

Mas...que diabo! Para qualquer co-
 isa se abalou D. Maximo Perez de Entre-
 Rios para esta banda. Alguma importan-
 cia mereceu esse movimento, quando
 partiram para a campanha piquetes, pi-
 quetes e piquetes de infantaria o cava-
 laria sob o commando geral do coronel
 Maximo Tajés.

Qual foi o proposito do Maximo Perez?
 — E'esta a segunda ou terceira vez que
 invade o paiz.

Por consequencia, se buscarmos no
 resultado por elle obtido com as invasões
 anteriores, bem pôde ser que possamos
 achar a probabilidade d'esta ultima.

Dizem-nos muito á puridade que das
 outras invasões só tem resultado algu-
 mas cabeças quebradas de mais. Total-
 perturbacão e roubo.

Se fôsses *litorrista*, comprehender-se-hia
 o movimento Maximista. Não o sendo,
 ficamos com a hypothesis supra e com a
 d'El *Siglo*, que allirma que não passa-
 ra muitos dias sem que Maximo Perez
 se *mude* *mudar* para a sua querida En-
 tre-Rios, onde elle vai fazer o seu *asido*
da parilla com as *rezes* que os seus
 secretarios arrebatam pela fronteira, em
 sua maioria, nos brasileiros que são os
 que mais contribuíram para todas as
 rezes que a campanha oriental é talada
 por hordas, que se distinguem das
quadrilhas ordinarias por serem coman-
 dadas pelo coronel Perez.

Os brasileiros soffrem profundamente
 com essas represalias indignas, movi-
 das pela ambição pessoal e pelo illudismo
 de outros individuos que nada tem a
 perder, porque, se entram no Estado
 Oriental, fazem-n'o para arrebatá-lo, se
 sahem do seu paiz fazem-no porque a
 sociedade argentina os rejeite.

E os nossos compatriotas que pa-
 gam; elles, que já tem tanto de que se
 queixar!

«Não é em barbaças que se decide da
 sorte da sorte da Republica; — diz El
Siglo — é em Montevideo, onde está o
 núcleo da força, onde se dictam leis, onde
 se nomeiam presidentes.»

Conformamo-nos com este parecer.
 E em quanto ás batalhas travadas por
 Don Maximo Perez, chamaremos sim-
 plesmente *um rôlo com ares de invasão*.

ECHOS DO BRASIL

Parlamento Brasileiro

ORÇAMENTO DE ESTRANGEIROS

Discurso do deputado Dr. Moreira de
 Barros

O orador não pôde deixar de tomar a
 palavra, como relator da commissão,
 para responder ao Sr. Andrade Figueira,
 que mais uma vez demonstrou a sua
 proficiencia nesta materia, em que presta
 relevantes serviços ao paiz (*apoiados*); li-
 mitando-se exclusivamente á parte eco-
 nomica do discurso do nobre deputado,
 deixando ao nobre ministro de estran-
 geiros responder á parte da politica in-
 ternacional, sem duvida também interes-
 santissima.

Congratulá-se que S. Ex. reconheces-
 se que a commissão tenha feito o possi-
 vel para reduzir a despesa, sem desor-
 ganizar o serviço; foi o que disse a com-
 missão, isto é, que o seu dever era do-
 tar os serviços, de modo a fazer um
 verdadeiro orçamento tirando do gover-
 no o pretexto de abrir creditos extraor-
 dinarios.

A commissão julga que as economias

que ainda se possam fazer, serão reali-
 zadas por quem administra, e, confiando
 no zelo do cavalheiro que dirige esta
 pasta, não quiz entrar em detalhes tão
 minuciosos como entrou o nobre depu-
 tado.

E assim que no § 1.º a commissão se
 limitou a não aceitar os acrescimos
 apresentados, e ainda fez uma redução
 que a minoria aceita.

O nobre deputado propoz a eliminacão
 da gratificacão adicional que é dada a
 tres empregados do corpo diplomatico
 que servem na secretaria de estrangei-
 ros, o da verba de 3.000\$ dada para a
 impressão dos trabalhos e dos relato-
 rios feitos pelos nossos consules nos pa-
 zes estrangeiros.

Lê o art. 7.º da lei de 22 de Agosto de
 1853, mostrando que, por essa disposi-
 ção, o membro do corpo diplomatico
 empregado na secretaria não tem direi-
 to senão a dois terços do seu respectivo
 ordenado, o regulamento, porém, exor-
 bitou da lei, como demonstra lendo o art.
 14, bem como o respectivo artigo do re-
 gulamento posterior de 1859, pelo qual
 aquellos empregados, além dos seus
 vencimentos, terão uma gratificacão que
 lhes for arbitrada pelos trabalhos que li-
 zem; estes dois artigos não estão na
 letra da lei; entretanto, ha tres emprega-
 dos nestas condições desde 1862, um
 ha 20 annos, outro ha 17 e o terceiro ha
 15, o que tem tido a sancção do corpo
 legislativo e a responsabilidade dos mi-
 nistros de um o outro lado.

O recurso que encontra para este fa-
 cto era fazer vlyver esses empregados
 para o quadro do corpo diplomatico, por-
 que a secretaria os seus serviços não
 são necessarios.

Aprová a occasião para declarar
 que a secretaria dos negocios estrangei-
 ros é perfeitamente bem servida, tem
 empregados zelosos e habilitados, não
 precisa de auxiliares, o não foi no inte-
 resse do serviço que aquellas para lá fo-
 ram, o que se deu foi que se tem repeti-
 do muitas vezes; tiram-se emprega-
 dos do corpo diplomatico, e não havendo
 outro destino a dar-lhes, mandam-nos
 para a secretaria, o que é uma irregulari-
 dade, não sancionada ha muitos annos.

Quanto á economia de 3.000\$ desti-
 nados á impressão de documentos e tra-
 balhos consulares, pondera que o partido
 liberal procurou realizar esta economia,
 mas encontrou notavel reluctancia no se-
 nado, como demonstra, lendo o que en-
 trôdi-se o findo visconde do Rio-Branco
 o que lhe respondeu o orador, que
 occupava então essa pasta.

Quanto á economia de 500\$ na com-
 pra de livros, já a commissão a havia
 proposto, bem como a redução a 500
 dos 915 \$ do § 2.º da proposta.

Observa que o nobre deputado não
 aceita nenhum dos augmentos dos consu-
 lados; mas trata-se do vencimento de
 quatro consules no Paraguay, Frankfurt,
 Suécia e Noruega e Santa Cruz, emprega-
 dos que não têm emolumentos e que
 não podem subsistir com os seus vencimen-
 tos.

Não vê em todo o caso necessidade
 destas distincções, o governo deve ter
 plena liberdade para crear, supprimir e
 graduar esses logares como lhe convier;
 julga inconveniente que o corpo legisla-
 tivo se discuta estas creações ou sup-
 pressões, que o governo pôde fazer, sem
 quebra do mutuo respeito entre as na-
 ções; todas as conveniências aconselham
 que o ministro distribua a verba corre-
 spondente como entender conveniente.

Lê o que disseo Sr. barão de Cotegipe
 sobre a suppressão de cinco legações,
 proposta pelo partido liberal, lendo S.
 Ex. muito bem que são em casos excep-
 cionaes é que o corpo legislativo pôde
 intervir nestas questões, ordinariamente
 deve votar as quotas das despesas de-
 dando plena liberdade ao governo.

Recorda que o primeiro ministerio que

economias foi o de 5 de Janeiro, de que o
 orador foi ministro de estrangeiros e
 conseguiu reduzir as despesas do modo
 que relata, sem fazer nenhuma ostenta-
 ção o sem quebra das conveniências.

Mostra a inconveniencia da continuar
 o corpo diplomatico como se acha orga-
 nizado, que quasi não serve senão para
 quem quer passear na Europa com sua
 familia, tanto que quando se precisa de
 uma missão extraordinaria notavel, não
 se val recorrer ao corpo diplomatico;
 descreve a situação em que ficam os di-
 plomatas que se aposentam, quando se
 achavam acostumados a ter 3.000\$ de
 ordenado e 20.000\$ para despesas de rap-
 resentação.

Quanto á despesa de 12.000\$ para
 manter-se um consulado na China, a
 commissão disse que não tem base se-
 gura para fixar a despesa que exige esse
 serviço, por isso a fixou naquella quantia
 maxima, além da que possalser convinda
 do homem idoneo, em condições es-
 peciaes, e para que ali possa viver nos
 primeiros tempos, porque a vida no
 Oriente não é barata.

Demonstra que aquelle consulado é a
 consequencia forçada do tratado com a
 China, que tem toda a responsabilidade
 desse acto, tem assumido muitas vezes,
 e declara francamente que se mante-
 ria nas mesmas condições, se lhe coubesse
 a responsabilidade do cargo, por-
 que aquelle acto não é senão o eco das
 necessidades da classe a que pertence;
 mas circumstancias precarias do traba-
 lho no paiz, é preciso lançar mão de to-
 dos os recursos para supprir a falta de
 braços que lhe faltam, supprimento que
 nunca poderá ser feito pelo trabalhador
 europeu ou mesmo do paiz, só havendo
 recurso do braço chinês, que tem dado
 bons resultados em outros paizes.

Faz diversas considerações, mostrando
 a superioridade do nosso café á con-
 corrença que elle sofre nas praças eu-
 ropéas, a necessidade de sustentarem-se
 os grandes estabelecimentos de lavoura,
 o motivo por que os pequenos proprie-
 tarios não podem viver da plantação do
 café, que precisa seis annos para dar
 fructo, o que se passa a respeito nos pa-
 zes que têm essa agricultura, que pre-
 cisa do trabalho em commun, a que o
 trabalhador europeu não se sujeita, e sim
 os chins, que trabalham barato, multi-
 e bem, e esta a principal razão da pre-
 venção que ha contra elles.

Pensa assim, pouco se importando
 com a opinião dos outros, ainda que, se-
 gún ministros, quando se trata de uma
 questão que se refere ao nosso futuro e
 á manutenção da nossa tranquillidade,
 porque os ministros são transitorios e
 esses interesses são permanentes; nota
 que os braços escasseiam, que o abati-
 mento e o desanimo são quasi geraes
 nas grandes propriedades, a ponto de se
 querer vender uma propriedade agricola,
 que custou talvez 300.000\$, e não se
 encontrar quem dê por ella 50.000\$ ou 60.000\$.

O orador, quando ministro, podia ter
 mandado uma missão á China, sem pe-
 dida de credito, porque tinha 120.000\$ á
 sua disposição, mas veio ao parlamento
 pedir um credito para ir essa missão tratar
 da importação de trabalhadores chins.
 Podia-se ter ido buscar esses trabalha-
 dores nos Estados Unidos; assim, porém,
 chegariam aqui em condições mais onero-
 sas tanto para o lavrador como para o
 colono, por isso preferiu-se tratar dire-
 ctamente com o governo chinês.

Pede a minoria conservadora a sup-
 pressão do ordenado do expediente do
 consulado geral de New-York, dos das
 republicas Argentina e do Uruguay, de
 Paris, das cidades anseáticas, da Belgica,
 e o expediente do consulado geral em
 Londres, em Liverpool e em Lisboa.

O expediente a que se refere a emenda
 montou apenas a 900\$ anualmente; não
 teria duvida em dar o seu voto a essa
 emenda; a consequencia seria que, quan-

tuas e as que por tal eram tidas partici-
 pavam á professora que a dispensava-
 van dos seus serviços. Foi então que se
 desenhava o verdadeiro temporal. Alice
 previu tudo; e, para que não augmen-
 tasse o numero das familias que a abandonavam, declarou-lhes que deixaria o
 professorado da corte, pela vida obscura
 de mestra de duas meninas n'uma fazen-
 da do interior da provincia de S. Paulo.

Deram-lhe conselhos: que não desse
 semelhante passo; que era uma loucura
 exilar-se voluntariamente; dera-lhe, sem
 cessar.

A nada cedeu. Da tudo isto resultava
 a verdade. A sua discipula em perspectiva
 havia propalado que essa Giulietta
 Alloni não passava da Alice, que fugira
 da casa de sua mãe com um rapaz,
 Eduardo de Almeida, o que desgostara
 tanto a infeliz viúva desamparada, a ponto
 de lhe sobrevir uma apoplexia cerebral.

Alice tinha um grande defeito, deixava-
 se levar pelo primeiro impulso. O
 Rio de Janeiro não lhe convinha mais,
 era como que um enorme cartaz em que
 cada individuo traçava uma pharse inju-
 riosa.

Em que abysmo a arrastára a acção
 indigna do seu seductor!

—Hel de vingar-me! exclamou, um
 dia, em que o desespero quasi a enlou-
 queceu. Hel de vingar-me, custe o que
 custar.

Quando em Petropolis se soube do es-
 candallo, como assim chamavam á des-
 graça dessa mulher:

—Quem havia de dizer? repellam as
 familias — com aquella cara de santia!

do um consulado precisasse de uma
 bandeira, a mandaria pedir aqui.

São emolumentos dos diversos con-
 sulsados são sufficientes para manter os
 funcionarios na posição que occupam,
 poderá se reduzir os ordenados, mas tu-
 do isto prende-se a um sistema que o
 governo é obrigado a manter.

A commissão da camara quer deter
 todos os serviços na previsão da maxi-
 ma despesa; o nobre ministro fará as eco-
 nomias que julgar possivel. A com-
 missão quer evitar a abertura de credi-
 tos.

Censurou o Sr. Andrade Figueira a
 despesa feita com telegrammas trocados
 com a missão enviada á China; esses te-
 legrammas apressaram a solução da
 questão e por consequente a duração da
 missão, produzindo assim uma grande
 economia.

Profiz o mesmopbre deputado que
 os membros do corpo diplomatico vies-
 sem periodicamente retemperar-se na
 patria; teriamos nesse caso de pagar-lhes
 a despesa de viagem de ida e volta e a
 respectiva verba do orçamento cresceria.

Crê o orador que se pôde modificar a
 organização do corpo diplomatico, sup-
 primindo-se os encarregados de nego-
 cios e nomeando ministros plenipoten-
 ciarios de 1.º, 2.º e 3.º classe, sendo a
 differença unicamente nos seus vencimen-
 tos. Está certo de que o nobre mi-
 nistro tratara d'esto assumpto quando
 estiver menos atarefado.

A commissão da camara já reduziu a
 verba — ajuda do custo, mas deixou quan-
 tia sufficiente para tirar ao governo todo
 pretexto para a abertura de credito.

Entende que seria um erro reduzir,
 como propoz o Sr. Andrade Figueira, a
 verba para as commissões de limites.
 Respondendo a um aparte do Sr. An-
 drade Figueira, que gastou-o inenon
 por esta verba no anno findo, porque
 uma commissão tem de suspender os
 seus trabalhos em vista de uma duvida
 que surgiu. A suspensão dos trabalhos
 dessas commissões pôde trazer grandes
 inconvenientes; esta verba deve estar
 sempre do lado com largueza, salva a
 censura do parlamento, se o ministro
 abusar.

São estas as considerações que tinha
 de submeter á camara.

CORRESPONDÊNCIAS

Paris

9 de Maio de 1882

Sr. Director da Patria.

O estúpido e covarde assassino do
 lord Cavendish, do Sr. Burke, em Dub-
 lin, foi devidamente espygmado pela
 imprensa franceza em peso. Eugenio
 me: houve nesse concerto, duas notas
 discordantes. O *Citoyen* e o *Intransi-*
gant, ambos socialistas, lembrando-se
 deque alguns dos seus redactores brilha-
 ram nessa communa que assassinou pa-
 dres, magistrados e generaes Inermes,
 além de dois generaes, declararam-se a
 favor dos assassinos.

O primeiro desses jornaes exclama:
 Bravo! O segundo, aproveita o ensejo
 para celebrar o attentado de Oranin, sen-
 tindo que não desse cabo de Napoleão III,
 como os irlandezes deram cabo daque-
 las duas nobres victimas.

Essas contorções sinistras da impre-
 sa intransigente já encontramos, sendo
 nas classes infimas e ignorantes, nas
 mesmas que se deixam a duzir, pelas
 phrases óas dos oradores collectivistas
 da lavra de Joffrin, que acaba de ser eleito
 vereador.

A 26 de Janeiro de 1870, o governo
 belga concedeu á firma Lamport & Holt,
 de Liverpool, uma linha de vapores com
 serviço postal entre Antuerpia e a Ame-
 rica do Sul. Até agora correu esse
 serviço regularmente; mas o contrato con-

D'esse dia em diante, transformou-se,
 como que por encanto, o carácter de Alice.
 Tornou-se lascivioso, odioso, egotista,
 o que não era para admirar, a sociedade
 de exclusão. Não trocava palavra, que
 não levasse como que herança a ponta
 da ironia e da ferocidade.

Economica, deu balango aos seus ha-
 veres. Sobravam-lhe algumas centenas
 de mil reis além dos tres contos.

—Que fazer? — pensou no vrr-se em
 piores condições, porquanto tinha a
 mão o descredito. Que fazer?

del Ka-
rén en
Catalu-
na, igual-
mente ac-
tuando
sobre el
telón de
fondo

ne un
ne al al
loman
i, con-
nuire,
era de
calcaie)
os del
n. 200
de 250.
esales,
el autor.
merías.

na

naís completo
jun cas. miras
comida asua
o, r.
mentar está rati-
onde natio desti-

 $-\frac{2m}{\hbar^2}$

This image shows a blank, aged, cream-colored page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a slightly textured appearance with some minor creases and discoloration, characteristic of old paper. On the left side, there is a decorative, dark, patterned binding strip, possibly made of leather or a similar material, which is part of the book's cover. The overall tone of the page is warm and vintage.

10

T
en en
r Don
das
ca del
múlicas
o hoy,
ero do
tículos
guinas,
C^{le}

100

UNIVIDEO

MUNDO

33

de sus celebradas
como sigue:

326,452 máquinas
431,167 "
438,628 "

no no necesitan co-
gnos nra Compa-
ta estos resultados.
Kawit a de cuor he
similitudes; pero el
ha hecho justicia,
verdaderas aquí.
R.R.

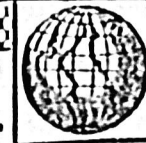
las falsificaciones!

marca de fábrica
del armazon.

SIN COMPETENCIA
 cia de "The Binger
 Co." hallará el p
 ercio en un com
 pleto en el
 hio, agitar, bol
 a y haca buca
 es maquis.
 O BONATH
 e del "The Binger
 Co." - Plaza de la
 118, donde se va
 menor a depó
 PM.



A los Médicos y a los Enfermos.



LA TISIS incipiente, las ESOROFULAS, el RAQUITISMO, los CATARROS PULMONALES, la OLORO-ANEMIA (colores palidos) y la DISPEPSIA atónica (digestion difficult) se curan radicalmente con el ACEITE DE HIGADO DE BACALAO FERRO QUINADO, inventado y elaborado exclusivamente por los farmacéuticos Carrera y Manótti, y aprobado y recomendado por el Consejo de Higiene Pública.—Hierro, Quinina y Aceite puro de hígado de bacalao de Noruega: ha aquí los componentes de esta preciosa medicina, que es a la vez medicamento y alimento muy conveniente en la convalecencia de toda enfermedad larga, pues es el mejor agente de re-constitucion organico-fisiologica.

El verdadero remedio para los RESFRIOS, TOS CONVULSA, TOS NERVIOSA, CATARROS BRONQUIALES, IRRITACIONES DEL PÉCHO, ESTOMAGO y GARGANTA, es el Jarabe pectoral de Lactucario balsamico, aprobado por el Superior Consejo de Higiene Pública, y solamente elaborado en la Botica del Globo de Montevideo.

La lactancia artificial y mercenaria, los alimentos impropios y muchas veces la denticion, son causa de los frecuentes y á menudo fatales desarreglos de las vias digestivas—Empacho—de los jóvenes seres que no pudiendo nutrirse se debilitan y mueren sino se les administra el Jarabe para Empacho que el Honorable Consejo de Higiene Pública aprobó, y las madres de familia bien conocen y aprecian. Solo él de la BOTICA DEL GLOBO de Montevideo, adonde se inventó y elabora debe considerarse legitimo.

La falta de apetito, los dolores de estomago, la debilidad, los colores palidos, y las enfermedades del tallo seco en general, se combaten con el VINO de quina ferruginoso de la Botica del Globo de Montevideo.

Esta casa recibe constantemente de Noruega el verdadero ACEITE DE HIGADO DE BACALAO, que expende á módicos precios.

DEPOSITO GENERAL
8 - 18 de Julio - E
MONTVIDEO.

18° Todas las ciudades medicas son Legitimas si llevan la siguiente marca de fabrica registrada y el libro á método para curarlas.





SASTRERIA Y ROPIERIA
RIGUENY Y CASTAÑO
SALTO

4,000 PALETOS

La mas antigua en la localidad
CALLE ARAPEY ESQUINA VALENTIN

Esta acreditada casa acaba de recibir un variado surtido de casimiras inglesas, francesas alemanas, de las mejores fabricas de Europa. Cuenta tambien con un excelente surtido de hechas en la casa, propia para la estacion.—Al participar a nuestros numerosos marchantes de la Ciudad y Campesina, tenemos el deber de anunciarles que cuenta esta casa con riquisimas cortes de pantalón de gustos muy bonitos, camisas de hilo, corbates, trécos, ponchos de piel impermeable y una ininidad de artículos que se podrán dar a la disposici6n del interes comprador. Tenjes completos con jaquet a la última moda, para hombres y niños.—Se hace sobre medida toda clase de piezas de ropa al gusto del interesado, garanténdole su elegante corte y pronta entrega.—Recomendamos a los que quieren vestirse de lo bueno y barato que no den de pasar el tiempo en el camino.

[illegible]

patentes.

ma. 1.

VERDADERAS PILDORAS DEL D^r BLAUD

Pocas preparaciones ferruginosas pueden ofrecerse á la confianza de los médicos y enfermos apoyadas en documentos tan auténticos como los siguientes.

1.° Inventa en la manera farmacéutica (color) se consiguen, con el mayor éxito, bajo esta forma, por la generalidad de los Médicos para curar la Anemia y la Clorasia (palidez de color) facilitar el desarrollo de las jóvenes.

2.° Hoy así las expleciones de un dñ de los hombres más eminentes en las ciencias médicas y las las científicas.

3.° Desde que, 35 años ha, ejerzo la Medicina he reconocido que las Pildoras de Bland tienen las más incontestables ventajas sobre todos los demás medicamentos ferruginosos y las considero como el mejor anti-clorótico.

4.° D^r DOUBLE, ex-Profesor de la Anatomía en el Instituto de París.

5.° De todas las preparaciones ferruginosas, que se han dado á conocer en primera línea, y efectivas, las Pildoras de Bland nos parecen ser las más fáciles y convenientes de las que se prescriben.

En el envase que se acompaña está grabado el nombre de cada Pildora en la siguiente forma:

DESCONFIESE DE LAS IMITACIONES

Paris, n.º 8, calle Bayeux y en todas las Farmacias.

Depósito en Montevideo: DEMARCHEL, PARODI y C^{ia}.

1891

PAULINO & FREITAS
Com Escritorio e Armazem na Cidade Urugu
fazem as seguintes operações:

Dão dinheiro em e/c e a prazo fixo, sobre hypothecas, bens de Raiz, ou letras
junto convenienciais.
Descontam letras com duas ou mais firmas, a prazo não superior de quatro meses.
Saccam sobre as principaes praças do Imperio e Rinda Prate, por intermedio de
pouventes.
Ponem a mercaderia de credito nos mesmas condições acima.
Re-bem dinheiro em e/c e a prazo fixo, pagando pelos saldos contra 6 o/o ao an
sacra semestralmente.
Compram e vendem papel, ouro e prata amoeada de qualquer especie.
Encargam-se de mandarem vir qualquer encomenda, assim como de cobrança
venda de fructos de vin, excolimento, despacho e remessa de mercaderias para qu
adiante de para isso as quantias necessarias, para direlto / fretes, etc., tudo me
comissão.
Conservam um grande deposito de generos de armazem e diversas especialidades
gen, mores, maquinas de lavoura, costura e objectos de Escritorio que vendem a
ovels.

Imprenta de La Colonia Española, calle Rincon 278